

Democracia é garantia de unidade, diz Sarney ^{discurso}

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

O presidente José Sarney deferiu ontem a construção no Brasil de um Estado democrático, com uma sociedade aberta, pluralista e fraterna — “uma exigência da consciência moral do nosso povo e a garantia maior da sua unidade” — em discurso antes da cerimônia de lançamento do livro “Ciência e Tecnologia”, durante a IV Convenção da Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra (Adesg). O presidente afirmou que “o entendimento do que é fundamental e que concerne ao bem comum e do que interessa a gerações presentes e futuras há de sistematizar-se na Constituição que nós daremos a nós mesmos”.

O comandante da Escola Superior de Guerra, general Euclides de Oliveira Figueiredo Filho, não compareceu à cerimônia. Enquanto alguns dos participantes da convenção admitiam que o general não foi porque o presidente Sarney cancelou sua visita à ESG em consequência dos pronunciamentos feitos pelo comandante, considerados inoportunos em Brasília, o porta-voz do Planalto, Fernando César Mesquita, dizia aos jornalistas que Euclides Figueiredo Filho não fora convidado.

O presidente chegou ao Hotel Nacional, onde foi realizada a solenidade, ao meio-dia, acompanhado dos ministros da Marinha, Henrique Sabóia, das Relações Exteriores, Olavo Setúbal; do Gabinete Militar, Bayma Denys, e da Cultura, Aluísio Pimenta, além dos assessores Jorge Murad e Célio Borja, do governador Leonel Brizola e do senador Fernando Henrique Cardoso. E foi recepcionado pelo presidente da Adesg, Geraldo Halfeld, e pelo chefe do Estado-Maior das Forças Armadas, almirante José Maria do Amaral.

Depois da execução do Hino Nacional pela Banda de Música do Exército, o presidente da Adesg fez um rápido discurso em que agradeceu a presença do presidente da República. Em seguida, sua neta Alessandra entregou dois exemplares do livro “Ciência e Tecnologia” para que Sarney os autografasse.

ALMOÇO RESERVADO

Após o discurso, Sarney retirou-se do Hotel Nacional, dirigindo-se para local ignorado até mesmo pelo porta-voz do Planalto. O assessor disse que não sabia onde o presidente fora almoçar, em companhia do general Bayma Denys e do genro, Jorge Murad.

Os ministros Setúbal e Amaral permaneceram no Hotel Nacional, onde almoçaram em companhia dos comandantes militares, de Brizola, do consultor-geral da República, Paulo Brossard, e outras autoridades.

O presidente deixou o Rio às 15h30, embarcando na Base Aérea do Galeão com destino a São Paulo.

No atual governo, segundo a assessoria da Adesg, existem seis ministros com vinculação com a entidade: Henrique Sabóia, da Marinha; Ivan de Souza Mendes, do SNI; José Maria do Amaral, do EMFA; e Carlos Sant'Anna, da Saúde, que fizeram o curso da ESG; e Marco Maciel, da Educação, e Dilson Funaro, da Fazenda, que fizeram o curso da própria Adesg.



Fotos Fernando Bueno — Telefotos Estado

Na Adesg, Sarney recebe seu livro para autografar

“Novo ciclo histórico”

A íntegra do discurso do presidente José Sarney na Associação dos Diplomados da escola Superior de Guerra é a seguinte:

“Conhecer o Brasil para melhor servi-lo tem sido a tarefa dos diplomados da Escola Superior de Guerra, princípio que norteia a sua associação.

Não se limitam, porém, à manutenção e ampliação dos conhecimentos adquiridos. Catequizam mediante os ciclos de estudos que a própria Adesg organiza, nos moldes de simplicidade e clareza do Curso Superior de Guerra.

O serviço que prestam à comunidade nacional apela à consciência cívica para que se pense o Brasil e encontrem-se soluções para os seus problemas.

Tal esforço era reclamado pelas gerações que nos precederam. O conhecimento do Brasil, não apenas na sua configuração física tão diligentemente estudada por cientistas brasileiros e estrangeiros, mas, sobretudo, na sua fisionomia humana — moral, social e econômica — parecia-lhes indispensável à elaboração de um projeto nacional. Este orientaria e inspiraria a nossa gente no seu propósito constante de aprimorar as instituições civis e políticas e o sistema de relações entre indivíduos, grupos e regiões. E, afinal, nos permitiria aplicar o trabalho comum de maneira a dele

retirar os melhores resultados para toda a comunhão nacional.

Iniciamos, agora, um novo ciclo histórico que, entre outras características, abre a todos os brasileiros a participação na formulação e execução do planejamento estratégico, que já não é mais o privilegiado dever de uns poucos.

Para exercer com efetivo proveito esse direito-dever, dispomos, hoje, de um extraordinário acervo de informações e dos meios de difundir-las. E, ainda, de instituições sociais e civis aptas a ordenar, sob a regra suprema de liberdade, o esforço comum dos brasileiros.

O entendimento do que é fundamental, do que concerne ao bem comum, do que interessa às gerações presentes e futuras, há de sistematizar-se na Constituição que nos daremos a nós mesmos.

E-me grato, pois, reconhecer que a Adesg teve, no passado, e terá, no futuro, papel destacado nessa busca ansiosa do povo brasileiro, de sua realidade e identidade.

E sobre a base da verdade, da solidariedade e do entendimento que convoco a inteligência, a vontade e o patriotismo dos brasileiros que aqui se reúnem para que construamos o Estado democrático, a sociedade aberta, pluralista e fraterna, que é exigência da consciência moral do nosso povo e a garantia da sua unidade”.